

# entrudanças.2017

24 a 26 fev // **entradas** // castro verde

TRANSMÂNCIAS  
CULTURAIS



A transumância é uma prática milenar que marca profundamente a cultura, a história e a economia dos territórios das regiões do Mediterrâneo e, naturalmente, do sul de Portugal. Estrabão, um historiador, geógrafo e filósofo grego, nascido em torno de 62 antes de Cristo, já se referia, nas suas Geografias à actividade pastoril organizada dos Lusitanos e à lã de óptima qualidade e grande beleza dos seus gados. Confirmava assim o que o romano Varrão, cem anos antes dizia da qualidade da lã da Bética e da Turdetânia, cujo gado lanígero tinha uma tosquia semestral.

É como tal, natural que desde os primeiros passos da nossa nacionalidade seja importante a referência aos gados e ao seu movimento em busca de bons pastos nos Campos de Ourique, como território de acolhimento dos rebanhos que das terras mais altas aqui aportavam na procura de zonas menos expostas aos rigores climáticos, onde a população fosse escassa e a riqueza de pastos fosse grande e diversificada.

Os forais de Mértola (1254) e Aljustrel (1255), legislam a necessidade do pagamento de direitos aos gados que aqui vinham invernar. E se a Ordem de Santiago é quem lidera o processo de “reconquista” é a Ordem, ela mesmo, uma grande produtora de animais e quem mais rendas recebe na região do Campo Branco pelo ciclo sazonal dos gados das serras do Algarve, do Cercal e de Grândola, para além daqueles que vêm da Serra da Estrela e de Castela.

As Ordenações Manuelinas (inícios do século XVI), procuram regulamentar o excesso de gados que invernavam no Campo Branco, nomeadamente os que vinham do outro lado da fronteira, impedindo a saída de um número maior de animais do que aqueles que cada rebanho tinha trazido. Nessa perspectiva, há disposições que permitem a criação de feiras para a venda de gado e que, já no período filipino (1621), leva à criação da Feira de Castro. Com o liberalismo, já no século XIX, as práticas da transumância vão diminuindo até à sua extinção nos anos 90 no século XX. Perde-se assim um dos mais importantes fenómenos económicos das terras do Campo de Ourique e um elemento estruturante na sua organização territorial.

